

ACOMPANHAMENTO DE EGESSOS DO CURSO DE QUÍMICA FORENSE EM ATIVIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

CATARINA FERREIRA SANTOS MORAES¹; CARLA DE ANDRADE HARTWIG²

¹*Universidade Federal de Pelotas – cj.ta@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carlahartwig@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O primeiro curso de Bacharelado em Química Forense do país foi criado na Universidade de São Paulo (USP), seguido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sendo esta a segunda a implementar o curso no Brasil no ano de 2012. Devido ser um curso relativamente recente, disponível em somente duas instituições em todo o país, há pouco conhecimento acerca do perfil de profissionais formados Químicos Forenses, o que pode causar certos obstáculos aos recém-formados ao ingressarem no mercado de trabalho e/ou programas acadêmicos. Com isto, torna-se importante a realização de acompanhamento de egressos, como uma ferramenta de avaliação do curso, permitindo adaptações da formação discente vinculadas às necessidades da sociedade e do mercado de trabalho. Isto porque, o aluno que aprendeu e vivenciou toda a experiência da graduação, pode fornecer informações acerca da qualidade do curso, dificuldades enfrentadas durante o processo, entre outros. Entretanto, apesar de ser de grande importância, o acompanhamento de egressos de cursos de graduação pode apresentar diversas dificuldades, uma delas sendo o baixo nível de respostas destes em pesquisas realizadas, afetando a significatividade dos resultados (DIAS; NUNES, 2017).

Alguns países apresentam experiência na avaliação dos cursos de graduação, bem como interesse no futuro profissional dos egressos, documentada desde a década de 70. A Itália, por exemplo, apresenta hoje um sistema que é considerado um dos melhores da atualidade no tema de acompanhamento de egressos (DIAS; NUNES, 2017). No Brasil, de acordo com Andriola (2014), o aumento da quantidade de cursos superiores nas últimas décadas tem gerado uma preocupação com a qualidade desses cursos, tanto em instituições públicas quanto privadas. Isso torna necessário uma busca pela qualidade das Instituições de Ensino Superior (IES), visando a implementação de avaliações educacionais que busquem encontrar problemas e produzir soluções para garantir o aprimoramento destas instituições. Neste contexto, o monitoramento através de pesquisas com alunos egressos da graduação apresenta um papel estratégico para a compreensão da efetividade dos conhecimentos adquiridos no período da formação, podendo contribuir para a avaliação das IES (LIMA; ANDRIOLA, 2018).

Dentro deste contexto, o presente trabalho visou desenvolver atividade de acompanhamento de egressos do curso de Química Forense da UFPel atualmente vinculados a cursos de Pós-graduação na instituição, buscando conhecer a relação, influências e limitações de sua formação de graduação na escolha e desenvolvimento de atividade de Pós-graduação.

2. METODOLOGIA

Neste estudo, foi aplicado um questionário aos egressos do curso de Química Forense da UFPel que atualmente estão em atividades de Pós-graduação na instituição. Para avaliar os impactos alcançados pela graduação, o questionário

apresentou questões objetivas e dissertativas para 28 egressos do curso que mantém vínculo com algum programa de Pós-graduação. O questionário foi formulado com perguntas simples e diretas, conforme apresentado na Tabela 1, e aplicado via plataforma online (Formulários Google), sendo precedido de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Tabela 1. Questionário aplicado aos egressos do curso de Química Forense da UFPel em atividades de Pós-graduação na instituição.

Questões	Resposta
1. Você deseja responder ao questionário?	Objetiva
2. Qual o ano e semestre de conclusão de seu curso de graduação em Química Forense na UFPel?	Dissertativa
3. Qual grau de Pós-Graduação está cursando atualmente?	Objetiva
4. A qual programa de Pós-Graduação atualmente você está vinculado?	Dissertativa
5. Você ingressou na Pós-Graduação quanto tempo após o término da graduação?	Dissertativa
6. Você realizou Iniciação Científica durante a graduação?	Objetiva
7. Caso tenha respondido "sim" na questão anterior, acredita que a Iniciação Científica influenciou na sua decisão de cursar Pós-Graduação?	Objetiva
8. Caso tenha respondido "não" ou "parcialmente" na questão anterior, descreva outras motivações que teve para cursar Pós-Graduação?	Dissertativa
9. O que o levou a optar pela área e Programa de Pós-Graduação ao qual está vinculado hoje?	Dissertativa
10. O que o motivou na escolha por seu atual orientador(a)?	Dissertativa
11. Seu orientador(a) foi seu professor(a) durante a graduação?	Objetiva
12. Suas atividades atuais mantêm alguma relação com sua formação como Químico Forense?	Objetiva
13. Como se deu a escolha por seu tema de pesquisa atual, no curso de Mestrado, Doutorado ou Pós-Doutorado?	Dissertativa
14. Você pretende seguir na carreira acadêmica?	Objetiva
15. Você já realizou alguma publicação enquanto aluno de Pós-Graduação?	Objetiva
16. Caso tenha respondido "sim" na questão anterior, qual a quantidade de publicações?	Dissertativa
17. Caso tenha respondido "sim" na questão 15, marque onde foram realizadas as publicações.	Objetiva
18. Com qual frequência você tem participado de eventos científicos?	Objetiva
19. Você considera que sua formação em nível de graduação promoveu o suporte necessário para ingressar e cursar a Pós-Graduação?	Objetiva
20. Caso tenha respondido "sim" na questão anterior, exemplifique com pontos fortes identificados em sua formação no que se refere a suporte para ingressar e/ou cursar Pós-graduação.	Dissertativa
21. Caso tenha respondido "não" na questão 19, exemplifique com pontos fracos identificados em sua formação no que se refere a suporte para ingressar e/ou cursar Pós-graduação.	Dissertativa
22. Desde a conclusão da sua graduação, já recebeu algum contato do Colegiado do curso de Química Forense, Coordenação, Professores ou Equipes de projetos desenvolvidos no curso, por e-mail ou telefone, com informações sobre o curso ou convites para participar de eventos, ou pesquisas como esta?	Objetiva
23. Caso tenha respondido "sim" na questão anterior, exemplifique.	Dissertativa



24. Você considera importante que exista este tipo de contato e/ou acompanhamento do egresso do curso?	Objetiva
25. Você costuma participar dos eventos e/ou ações promovidas pelo curso de graduação em Química Forense da UFPel, quando convidado?	Objetiva
26. Você se disponibiliza a participar de outras ações vinculadas a este projeto, permitindo que sejam feitos novos contatos futuros?	Objetiva

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aplicação do questionário foram totalizadas 22 respostas, de um total de 28 egressos consultados. Quando questionados se desejariam responder ao questionário, 100% das respostas foram “sim”, concordando assim com o TCLE e levando às questões seguintes. Desses a maioria afirmou ter concluído o seu curso de graduação em Química Forense no segundo semestre do ano de 2019 (5 respostas), seguido pelo segundo semestre de 2022 (4 respostas), sendo também mencionados os anos/semestres de 2016/2, 2017/2, 2020/2, 2021/1, 2021/2 e 2022/1. Atualmente, dos 22 egressos participantes, aproximadamente 43% estão cursando mestrado, enquanto 39 e 18% cursando doutorado e pós-doutorado, respectivamente. Os programas de Pós-graduação citados foram, Programa de Pós-graduação em Biotecnologia (PPGBiotec), Programa de Pós-graduação em Ciências e Engenharia de Materiais (PPGCEM), Programa de Pós-graduação em Bioquímica e Bioprospecção (PPBBio) e Programa de Pós-graduação em Química (PPGQ), sendo o mais citado o PPGBio com 7 respostas. Ao serem questionados quanto tempo após o término da graduação ingressaram na Pós-graduação, a maioria afirmou ter entrado no semestre seguinte. Já quando questionados se haviam realizado iniciação científica durante a graduação, cerca de 80% dos egressos responderam que “sim” e que esta havia influenciado na decisão de cursar Pós-graduação.

Ao escolher a área e o Programa de Pós-graduação, muitos dos egressos citaram a necessidade de inserção no mercado de trabalho, apresentando maiores qualificações, bem como para dar continuidade em trabalhos realizados no mesmo laboratório durante a graduação, identificação com a área, excelência do programa com nota máxima da CAPES e para seguir uma linha de pesquisa na área Forense. Para a escolha do(a) orientador(a), foram citadas em sua maioria já ter trabalhado sob orientação do(a) professor(a) durante a graduação, área de atuação, bem como indicação. Cerca de 70% dos egressos afirmaram também que seu atual orientador foi seu professor durante a graduação. Aproximadamente 60% responderam que suas atividades atuais apresentam alguma relação com a sua formação como Químico Forense e que possuem interesse em seguir carreira acadêmica. Cerca de 50% dos egressos já realizaram alguma publicação durante a Pós-graduação, variando de 2 à 34 publicações, sendo divididas entre anais de congressos, periódicos acadêmicos e capítulos de livros (Figura 1).

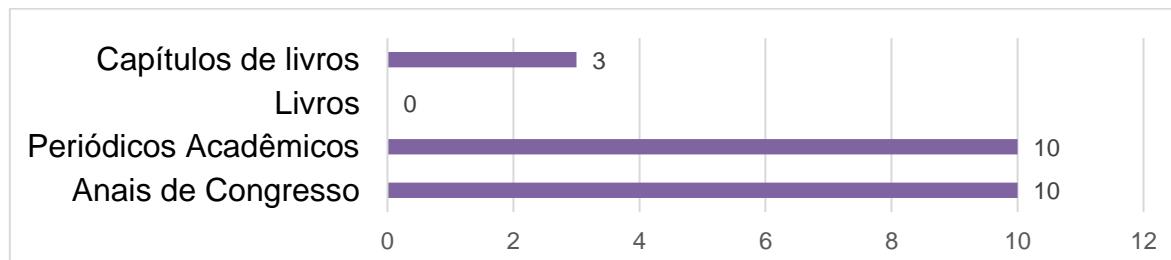


Figura 1. Publicações mencionadas pelos participantes da pesquisa (Questão 17).



Quanto a eventos científicos, aproximadamente 70% dos egressos participam de pelo menos um evento ao ano, enquanto 21% participam de dois ou mais ao ano, já os 9% restantes não têm participado de eventos. Cerca de 80% dos egressos considera que sua formação em nível de graduação promoveu o suporte necessário para ingressar e cursar a Pós-graduação, citando como importante o aprofundamento das disciplinas e professores incentivadores, bem como uma química básica eficiente. Também mencionaram a importância que a iniciação científica teve em complementar os conhecimentos adquiridos na graduação. Aos 20% que responderam que a graduação não lhe serviu como suporte adequado, justificaram pela falta de contato com o conhecimento na prática, o que muitas vezes não foi possível devido à falta de recursos, falta de incentivo e oportunidade de realizar iniciação científica. Desde a conclusão da graduação, aproximadamente 80% dos egressos afirmou já ter recebido contato do colegiado do curso de Química Forense, coordenação, professores ou equipe de projetos desenvolvidos no curso, com informações sobre o curso ou convites para participar de eventos ou pesquisas, sendo que a maioria também considera importante a existência deste tipo de contato e acompanhamento do egresso do curso. Cerca de 50% dos egressos também afirmaram que costumam participar dos eventos e ações promovidas pelo curso de Química Forense quando convidados. Ao fim, os 22 egressos responderam que se disponibilizariam a participar de outras ações vinculadas ao presente projeto permitindo que sejam feitos novos contatos.

4. CONCLUSÕES

A realização da pesquisa proposta, por meio da aplicação do questionário, promoveu um método de acompanhar os egressos do curso de graduação em Química Forense da UFPel que atualmente estão cursando Pós-graduação na instituição, de modo a conhecer suas percepções acerca da relação entre a formação de graduação e as atividades atuais de Pós-graduação. Ademais, as informações coletadas pelo instrumento, e em pesquisas vindouras, principalmente aquelas relacionadas a influências e limitações que foram enfrentadas durante a graduação, bem como na escolha e desenvolvimento das atividades de Pós-graduação, podem contribuir para o aprimoramento das atividades desenvolvidas no curso de graduação, com vistas a proporcionar um maior suporte para os concluintes seguirem suas atividades futuras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, F. J.; NUNES, R. S. Acompanhamento de egressos de cursos de graduação. In: XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, Mar del Plata, 2017, p.1-13.

LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p 104-125, 2018.

ANDRIOLA, W. B. Estudos de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 203-219, 2014.